

125 Templum sancti Martini. 126
Templum sancti Blasii et sancte Luciae.
127 Templum sancti Ludouici.
128 Templum sancti Spiritu da pedreira.
129 Ermita D.N. do monte.

A cidade de Lisboa foi, ao longo da Época Moderna, palco de profundas transformações políticas, económicas, culturais e religiosas que moldaram a sua sociedade e o quotidiano dos seus habitantes. Esta exposição convida a descobrir aspectos do dia a dia em Lisboa entre o século XVI e o início do século XIX, com enfoque nas profissões e ofícios que marcaram o ritmo da cidade. Através de documentação histórica, cartográfica e iconográfica, bem como de objetos provenientes de diversos contextos arqueológicos, a mostra traça um retrato vivo das transformações sociais, económicas e culturais ocorridas na capital durante a Época Moderna.

A investigação histórica que permitiu recriar elementos do universo das artes e ofícios baseia-se no acervo do Gabinete de Estudos Olisiponenses e nos dados do projeto Reconstituição de Paróquias de Lisboa. O conjunto de objetos arqueológicos, oriundos do espólio do Centro de Arqueologia de Lisboa, dá materialidade ao quotidiano urbano, ilustrando práticas domésticas, oficiais e institucionais.

A exposição destaca a pintura de Dirk Stoop *Vista do Mosteiro de Belém perto de Lisboa* (c.1670), como exemplo de representação do quotidiano às portas da cidade.

Um segundo núcleo centra-se na Baixa Pombalina, entre o Rossio e o Terreiro do Paço, a partir da planta de Lisboa anterior ao terramoto de 1755, desenhada por Guilherme Joaquim Paes de Menezes e Eliaz Sebastião Poppe (1761). Esta leitura cartográfica cruza-se com fontes manuscritas como a *Visitação das Igrejas de Lisboa* (1639) e o *Rol de Confessados de Santa Justa* (1630), permitindo identificar profissões, percursos e vivências das suas freguesias urbanas.

Câmara Municipal de Lisboa
Direção Municipal de Cultura
Departamento de Património Cultural
Gabinete de Estudos Olisiponenses

Coordenação Geral

Hélia Silva

Comissariado

Delminda Rijo e Fátima Aragonez

Textos

Delminda Rijo e Fátima Aragonez

Revisão de textos

Rita Mégre

Design

João Rodrigues

Digitalização de Imagem

António Vilhena

Comunicação

Vanda Souto

Fotografia

José Vicente e André Pinto

Colaboração

Centro de Arqueologia de Lisboa

Secretaria Geral

Agradecimentos

Academia das Ciências de Lisboa

Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa

Arquivo Municipal de Lisboa

Arquivo Nacional Torre do Tombo

Caza das Vellas Loreto

Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

Fundaçao das Casas de Fronteira e Alorna

Imprensa Municipal

Mauritshuis, The Hague

Município de Santarém

Museu de Artes Decorativas Portuguesas / FRESS

Museu da Farmácia

Museu de Lisboa, EGEAC



Gabinete de Estudos Olisiponenses
Estrada de Benfica, 368, 1500-100 Lisboa
T. 218 174 210 | geo@cm-lisboa.pt



gabineteestudos olisiponenses



gabineteestudos olisiponenses



Paços do Concelho exposição

Lisboa na Época Moderna: Quotidianos, Artes e Ofícios



tum Comitis de Voreagre.
tum Comitis de Redondo.
lacion Comitis de Linsare.
dos Canis. 140 Sacellum
Palma. © Putei publici

Quotidiano e Gentes em Belém

A ênfase da *Vista do Mosteiro de Belém*, da autoria do pintor Dirk Stoop, é a comitiva da embaixada inglesa liderada pelo Almirante Edward Montagu, 1.º Conde de Sandwich, enviado a Portugal por Carlos II de Inglaterra como procurador no casamento do rei com a infanta D. Catarina de Bragança.

Uma contemplação mais profunda revela um panorama quase intemporal de quotidiano, de um dia de março de 1662 a decorrer entre a praia e o mosteiro dos Jerónimos, a torre de Belém e a Quinta da Praia ao longe, e junto à ponte sobre a ribeira e o chafariz da Bola, peças centrais e importantes polarizadores de população. Pessoas, animais e veículos cruzam-se em todas as direções e, em pleno bulício, viajam, tratam de negócios, compram e vendem, trabalham, descansam, rezam, mendigam e festejam.



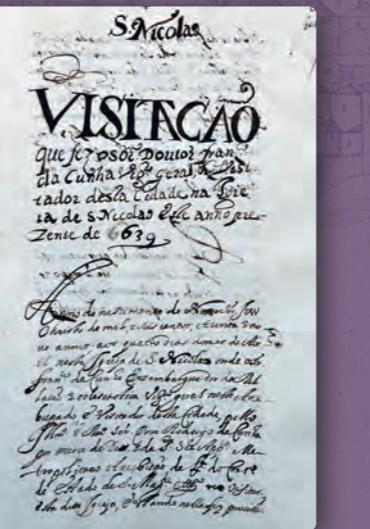
Olhar sobre as Artes e Ofícios na Cidade de Lisboa na Época Moderna

de Lisboa afirmou-se como um importante polo urbano, consolidado entre o largo do Terreiro do Paço, do qual faziam as antigas freguesias de Santa Justa, colau, São Julião, Conceição e Madalena. Talha formava um labiríntico e fervilhante espaço profissional, financeiro, económico e político. Integava principais instituições régias e municipais, casas religiosas, das elites e importantes ruas comerciais. O manuscrito "Visitação das igrejas de Lisboa" (1638-1639) conduz-nos "imersão" no mundo do trabalho, nas vésperas da Restauração. Os fragmentos de vivências sobre as artes e ofícios e a elevada multiplicidade dos artesãos, dos trabalhadores ligados ao doméstico, à saúde, ao oficialato, à hospedagem e itação, ao comércio e até às atividades vistas como marginais. São esses que eram imprescindíveis ao funcionamento de Lisboa, grande cidade portuária e capital do reino, contribuindo para o equilíbrio quotidiano e bem comum dos habitantes. Os objetos expostos, provenientes de contextos sócio-económicos de Lisboa, evocam a produção de bens pelos que a dimensão do quotidiano de todos os que proviam à cidade e conforto de pessoas e ambientes, dando resposta às exigências de consumo de uma grande cidade.



Trabalho na Lisboa Moderna: identidade e quotidiano

abalho constitui um elo fundamental da memória
n identidade de Lisboa durante a Época Moderna.
ar do avanço tecnológico, as atividades
nuais, intelectuais e artísticas foram motoras
mportantes transformações sociais e
nómicas, estruturando o quotidiano urbano.
re o século XVI e o início do século XIX.



itação de 1638
Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa.
*os da devassa das visitas Madalena,
eição, S. Julião. Ms. 212, fl. 79*

itação anual do Bispo às paróquias Lisboa tinha como principal objetivo a missa da população, permitindo a recolha de denúncias por parte dos paroquianos relativamente a pecados públicos de que estavam sem conhecimento. Recuando a meados do século XVII, o manuscrito inédito Visitação das igrejas de Lisboa (1638-1639) revela um aspecto singular da comunidade residente na Baixa, bem como das suas ocupações. Fragmentos de vivências ali registados nos proporcionam-nos uma verdadeira "imersão" no universo do trabalho da Lisboa seiscentista.

**o dos regimentos dos ofícios mecânicos
cidade de Lisboa reformados por ordem do
ado por Duarte Nunes de Leão. 1572**
L-AH, Casa dos Vinte e Quatro, *Livro dos regimentos
oficiais mecânicos da cidade de Lisboa reformados
ordem do Senado por Duarte Nunes de Leão*)

1572, Duarte Nunes de Leão procedeu à organização das corporações de ofícios, atualizando os regimentos que regulavam a atividade laboral. Com exceção de pequenas alterações e ajustamentos pontuais, este conjunto normativo manteve-se em vigor até 1771, ano em que o Juiz do Povo, Filipe Rodrigues, iniciou um novo processo de reforma, posteriormente formalizado pelo Alvará de 3 de dezembro de 1771.